



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

**PROTAGONISMO SOCIAL DAS MULHERES NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS ENCONTROS
NACIONAIS DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (1994- 2019)**

***SOCIAL PROTAGONISM OF WOMEN IN THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF NATIONAL
INFORMATION SCIENCE RESEARCH MEETINGS (1994-2019)***

Maria Cristiana Félix Luciano. UFPB.

Gisele Rocha Côrtes. UFPB.

Aurekelly Rodrigues da Silva. UFPB.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O estudo objetivou analisar o protagonismo social de pesquisadoras(es), por meio da produção científica sobre os termos 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo', publicada nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, entre 1994 e 2019. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Para analisar os dados, foi empregada a técnica de cientometria. O corpus foi composto de 58 trabalhos. Constatou-se que há incipiência na produção científica sobre 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' na CI, porém, houve um avanço na última década. Os trabalhos foram produzidos por 76 pesquisadoras (es), cuja maioria é composta de mulheres. As (os) autoras (es) são de vinte instituições diferentes e os GTs 3, 7, 10 e 11 foram os que mais apresentaram trabalhos sobre os temas analisados. Como protagonistas sociais, as(os) pesquisadoras(es) demonstraram, em seus trabalhos, a importância de visibilizar conteúdos informacionais atinentes a mulheres, gênero e feminismo, com vistas a gerar novos conhecimentos pautados na equidade de gênero.

Palavras-chave: Protagonismo social. Mulheres. Mediação da informação. Feminismo. Gênero.

Abstract: It aims to analyze the social role of women, through scientific production on the terms 'women', 'gender' and 'feminism', published in the proceedings of the National Meeting of Research in Information Science, between 1994 and 2019, bibliographic, exploratory and descriptive research, with a qualitative approach. To analyze the data, it uses bibliometrics, scientometrics and content analysis as techniques. The corpus was composed of 58 works. It found incipient scientific production on 'women', 'gender' and 'feminism' in CI. It verifies that the works were produced by 76 researchers and that most of the authors are women. It shows that the authors are from twenty different institutions. It notes that GTs 3, 10, 11 and 7 were the ones that had the most works presented on the analyzed themes. It presents the 15 women who dedicated themselves to producing such studies in the twenty editions of ENANCIB. As conscious social protagonists, these researchers demonstrated, in their work, that they are convinced of the importance of these themes so that, through information, other women have access to information, can use and appropriate it and form a critical sense about it of gender inequalities.

Keywords: Social Protagonism. Women. Information mediation. Feminism. Gender.



1 INTRODUÇÃO

Para falar sobre o protagonismo social das mulheres na ciência é primordial refletir sobre a cultura de exclusão de gênero que a história reflete diariamente sobre as mulheres como resultado de um processo arcaico de desigualdades entre os sexos, fruto das relações de poder e do patriarcado entre homens e mulheres, que dificultam o acesso das mulheres à ciência. As relações de poder entre homens e mulheres, alicerçadas em esquemas hegemônicos de gênero, refletem diretamente na exclusão das mulheres em diversas instâncias sociais, em que a ciência é uma delas. De acordo com Sandra Harding (1993), em geral, as teorias científicas tradicionais não foram fundamentadas nas experiências tampouco nos problemas ou necessidades das mulheres. As teorias existentes procuraram resolver os problemas criados e pensados pelos homens no âmbito de uma sociedade patriarcal.

A pesquisadora Gilda Olinto (2011), referência do assunto no campo da Ciência da Informação (CI), pontua que as mulheres se deparam com preconceitos e discriminações de gênero que obstaculizam sua ascensão profissional na atividade científica. Na última década, houve ascensão da participação das mulheres em diversas áreas da educação, mas elas continuam a se deparar com desigualdades no tocante à área de conhecimento e à ascensão na carreira científica. Essas desigualdades não ocorrem de forma semelhante com todas as cientistas, haja vista a imbricação entre sexismo e racismo, que dinamiza a exclusão e a inclusão de formas diferenciadas. Segundo bell hooks¹ (2015), as mulheres negras, como grupo, enfrentaram e ainda enfrentam a opressão racista, machista, classista, LGBTfóbica em diferentes setores da sociedade, uma vez que estão coletivamente em posições subalternizadas no mercado de trabalho e na sociedade. Ao refletir sobre o racismo e a atividade científica das mulheres negras, Silva (2018, p. 55) assevera “[...] que a universidade é um dos espaços onde não caberiam os(as) negros(as), uma vez que cultural e historicamente há todo um mito fundante na sociedade ocidental que atribui aos negros a falta de capacidade intelectual e de desempenho.”

¹ bell hooks nasceu Gloria Jean Watkins. Adotou o nome artístico em homenagem à bisavó. A escritora usava bell hooks em minúsculo como forma de enfatizar, segundo ela, "substância de seus livros, não quem eu sou" Disponível em: <https://www.geledes.org.br/bell-hooks-e-as-miudezas-que-importam/>.



Ao considerar que o protagonismo social representa, essencialmente, ações de resistência contra qualquer tipo de opressão, rejeição, discriminação, desrespeito e negação ao diferente (GOMES, 2019), acreditamos que estudar a produção científica sobre mulheres, no âmbito da CI, possibilita-nos analisar como a área, composta majoritariamente de mulheres, tem dinamizado conteúdos informacionais sobre questões pertinentes a essas agentes, evidenciando, dessa forma, o protagonismo social das mulheres na produção da ciência, na perspectiva de visibilizá-las nesse campo e as suas produções, contribuindo para desconstruir esquemas hegemônicos de gênero.

Assim, tendo em vista esse cenário, questiona-se: Como se dá o protagonismo social das(os) pesquisadoras(es)² da CI, por meio da produção científica sobre os termos ‘mulheres’, ‘gênero’ e ‘feminismo’, nos anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), promovido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIPI) de 1994 a 2019? Como objetivo geral, a pesquisa analisou o protagonismo social das(os) pesquisadoras(es) da CI, por meio da produção científica sobre os termos ‘mulheres’, ‘gênero’ e ‘feminismo’, nos anais do ENANCIB, entre 1994 e 2019. Para tanto, objetivou-se, especificamente, mapear as(os) pesquisadoras(es) e sua vinculação institucional, os quais abordam sobre os temas e apresentar os Grupos de Trabalhos (GTs) a que as produções sobre gênero, mulher e feminismo foram apresentadas.

2 PROTAGONISMO SOCIAL E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Empregado em diferentes campos da ação social, o conceito de protagonismo trata de lutas por igualdade de direitos, com significados pedagógicos e políticos. Na visão de Edmir Perroti (2017), o protagonismo é um ato de resistência e de enfrentamento de antagonismos produzidos pelo mundo físico e social, que requer ações de luta em prol de construir um espaço comum de inclusão e respeito. Henriette Gomes (2019) corrobora com esse pensamento e acrescenta que o protagonismo envolve uma tomada de posição diante dos obstáculos, em que as(os) agentes são ativos na sociedade, agindo e reagindo com e em relação ao outro. Nesse sentido, a autora considera que o protagonismo é social por ser “[...] uma conduta, uma postura, um modo de existência que envolve todas as esferas da vida

² Optamos por usar a linguagem inclusiva neste trabalho, colocando o feminino primeiro, e depois, o masculino.



humana, nas suas diversas dimensões, incluindo a dimensão cultural [...]”, uma vez que a cultura é uma produção humana, na qual o objeto informação está incluso (GOMES, 2019, p. 12). De acordo com Gomes (2019), o protagonismo social resulta da mediação consciente da informação e a impulsiona. Porém, para que a ação mediadora seja efetiva e propulsora do protagonismo social, é preciso que suas cinco dimensões - dialógica, ética, estética, formativa e política - sejam alcançadas, porque “[...] a tomada de posição frente a todo e qualquer problema é dependente da apropriação da informação pelos sujeitos sociais.” Para Gomes (2019), o protagonismo social se efetiva em espaços críticos, de dialogia, criatividade e alteridade, para que as (os) agentes sociais compartilhem seus pensamentos e suas experiências de vida, por meio de um processo interacionista que possibilita o acesso e a apropriação das informações mediadas conscientemente nesses espaços (GOMES, 2019). Nesse sentido, a informação é um elemento fundamental, que pode influenciar a mudança de mentalidades e redesenhar as relações de poder a respeito da construção social das desigualdades de gênero (SILVA; CÔRTEZ, 2020; CÔRTEZ; ALVES; SILVA, 2015).

Gomes (2019) considera que a (o) profissional da informação tem um papel fundamental, como mediadora(or) consciente e político, que pode/deve propiciar um espaço crítico, de debate e de respeito às diferenças, em que todas(os) possam ter espaço de voz e atuar como uma (um) protagonista social (GOMES, 2019). Portanto, para ser uma(um) protagonista social, é necessário ter consciência do papel da informação e de sua capacidade de ressignificar.

Na produção científica, o protagonismo social pode ser visualizado na posição de resistência e de enfrentamento a antagonismos por parte das (os) pesquisadoras(es) que, ao abordar determinadas questões sociais que as(os) inquietam, através do exercício da crítica, visam analisar e compreender problemáticas sociais, disseminando informações que, se foram apropriadas, podem gerar novos conhecimentos sobre o conteúdo informacional mediado conscientemente nos estudos. Tomando como base o conceito de mediação da informação de Almeida Júnior (2015) – toda ação de interferência realizada por uma(um) profissional da informação, visando à apropriação da informação para satisfazer às necessidades informacionais das(os) usuárias(os) e gere novos conflitos e novas necessidades -, podemos afirmar que a produção científica, como um conhecimento compartilhado (informação), é uma forma de mediação consciente da informação,



produzida intencionalmente com o propósito de visibilizar as mulheres, as produções científicas atinentes ao tema e os estudos de gênero na CI.

Nesse sentido, concordamos com Silva e Côrtes (2020), que em seu estudo ressaltam o poder que a informação tem na sociedade e que, por meio da produção científica, é possível contribuir para minimizar os efeitos causados pelas desigualdades sociais existentes e potencializar as resistências. Nesse contexto, os estudos de gênero e feministas são fundamentais, porque não só impactam diretamente a comunidade científica, como também contribuem para incluir socialmente as mulheres na sociedade da informação (SILVA; CÔRTEES, 2020).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, exploratória e descritiva com abordagem qualitativa (MINAYO; SANCHES, 1993). Para analisar os dados, utilizou-se como técnica a cientometria, para a apreciação da produção científica (SANTOS; KOBASHI, 2009), e para definir o objeto de estudo, fez-se um levantamento na plataforma da ANCIB e nos sites dos anais do ENANCIB dos artigos completos, pôsteres e resumos expandidos que continham os descritores 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave dos trabalhos, produzidos e apresentados entre os anos de 1994 e 2019. A busca resultou em 58 trabalhos recuperados que compuseram o *corpus* deste estudo. Este artigo apresenta uma produção científica sobre 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo' apresentada no ENANCIB de 1994 a 2019, com foco na quantidade de pesquisadoras(es) dos referidos trabalhos por gênero; nos GTs em que esses estudos foram apresentados; e na vinculação institucional das (os) autoras(es). Nesta última categoria, como critério de seleção, fizemos um recorte com as instituições que produziram cinco ou mais trabalhos devido ao limite de espaço que requer esta pesquisa. Para melhor organizar e apresentar os resultados, utilizamos como instrumento de apoio o *software Microsoft Excel*.

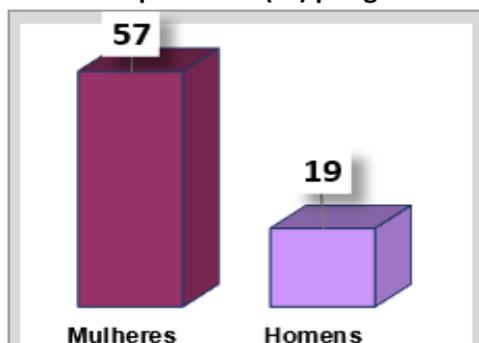
4 ANÁLISE E RESULTADOS

Por meio do levantamento e da análise dos dados, o estudo contabilizou 58 trabalhos que versam sobre 'mulheres', 'gênero' e 'feminismo', apresentados nos (GTs) dos ENANCIBs de 1994 a 2019. Esse resultado foi extraído de um universo de 4.508 trabalhos, que representam apenas 1% do total, o que evidencia a escassez de estudos sobre os temas



analisados apresentados no maior evento da CI no Brasil. Verificamos que os trabalhos, *corpus* desta pesquisa, foram escritos por 76 pesquisadoras(es), individualmente e em coautoria conforme mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Pesquisadoras(es) por gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quadro 1 – Quantidade de trabalhos por período.

Período	Quantidade de trabalhos
1994-2010	8
2011-2019	50

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

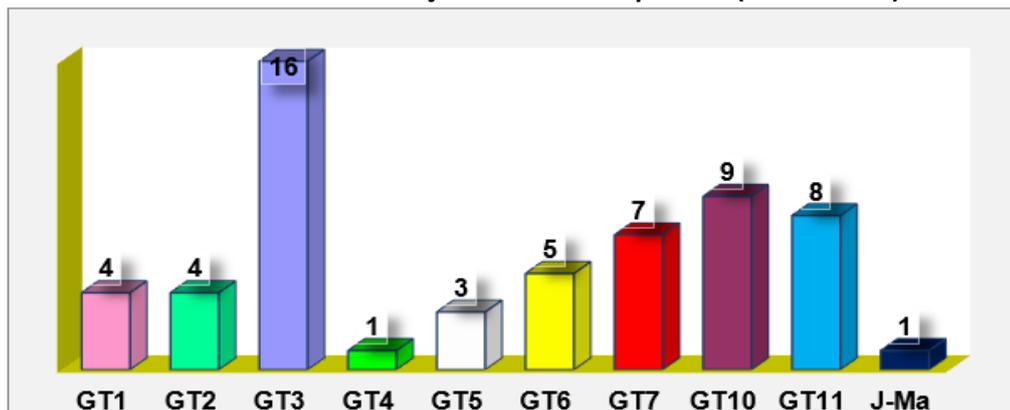
Dessas(es), 57 são mulheres e 19 são homens. Isso indica que a participação das mulheres nos trabalhos representa 75%, e os homens são responsáveis por 25% dessa produção. O resultado exposto no Gráfico 1 corrobora com os dados apresentados nas pesquisas das autoras Oliveira e Bufrem (2019) e Silva e Côrtes (2020), que, embora tenham analisado, em seus estudos, um *corpus* menor e em períodos anteriores a esta pesquisa, verificaram que as produções científicas de/sobre mulheres nos anais dos ENANCIBs têm uma participação maior das mulheres nas autorias dos trabalhos. Infere-se que esse resultado se deve ao fato de a maioria das mulheres vivenciarem sobremaneira opressões e buscarem tecer e delinear experiências, saberes e novos caminhos na uma *práxis* científica. Os estudos sobre mulheres', 'gênero' e 'feminismo foram inseridos no ENANCIB de forma tímida, a partir da segunda edição do ENANCIB, em 1995, e só a partir de 2011 foi que houve avanços na quantidade de trabalhos sobre esse tema, como mostra o Quadro 1.

Esperamos que esse número de pesquisas continue crescendo e que, em novas edições do ENANCIB, pesquisas que versam sobre os referidos temas tenham ainda mais representatividade, e a CI passe a ser um espaço crítico, de diálogo e de voz sobre as questões de gênero, na busca pela subversão das desigualdades existentes não só no campo científico, mas também em todas as esferas sociais. O ENANCIB tem grupos de trabalho em que são distribuídos, organizadamente, os principais temas abordados na CI. Isso possibilita aos(as) pesquisadoras(es) identificarem o GT que mais se aproxima de suas respectivas



pesquisas e submeter os trabalhos para serem apresentados no evento. Nesse sentido, consideramos pertinente conhecer os GTs em que as pesquisas sobre ‘mulheres’, ‘gênero’ e ‘feminismo’ foram publicadas, conforme ilustra o Gráfico 2, abaixo, que apresenta a distribuição dos trabalhos por GTs durante as vinte edições do ENANCIB.

Gráfico 2 - Produção de trabalhos por GTs (1994 a 2019).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

***Nota explicativa:** J-Ma foi a forma de distribuir os trabalhos apresentados na quarta edição do ENANCIB em 2000.

De acordo com os dados expostos no Gráfico 2, os GTs 3, 7, 10 e 11 foram os que mais apresentaram trabalhos sobre os temas analisados neste estudo. Somados, os 4 GTs supracitados concentram 42 trabalhos, o que corresponde a 72% do total. Apesar de não ser possível saber se, e quantos trabalhos sobre os temas foram enviados para cada GT e não foram aceitos, com base no Gráfico 3, infere-se que alguns GTs parecem aderir mais aos temas analisados nesta pesquisa. Nesse aspecto, destacamos o protagonismo do GT3, uma vez que 27% das pesquisas foram apresentadas nesse grupo. Esse resultado vai ao encontro dos achados de Silva e Côrtes (2020), que, visando apresentar os estudos de gênero na CI e sua contribuição para a inclusão social das mulheres, por meio das produções do GT3, verificaram que, desde que foi criado em 2005, esse GT aparece como protagonista nas apresentações sobre gênero, mulheres e feminismo no maior evento da área da CI – o ENANCIB.

Laurindo e Pizarro (2021) entendem que o protagonismo do GT3 se deve ao fato de ele compreender as relações entre mediação, circulação e apropriação da informação, abarcando os diferentes contextos ao qual a informação está vinculada. As autoras enunciam que o GT3 possibilitou debates sobre violência contra as mulheres, assim como a proposição de estratégias para o enfrentamento desse fenômeno. Também verificaram que



os trabalhos recuperados no referido GT evidenciam as lacunas e a necessidade de potencializar as pesquisas com foco nas mulheres negras no campo da CI. Tendo em vista esses resultados, concordamos com o pensamento de Araújo e Rocha (2017) de que o GT3 tem sido, historicamente, um espaço privilegiado de discussões sobre as questões e as dimensões culturais, históricas, políticas e sociais dos fenômenos informacionais.

Assim, com base no que foi exposto, ressaltamos que é sobremaneira importante desenvolver pesquisas que tratem sobre mulheres, gênero e feminismo e abordem a interseccionalidade e os marcadores sociais de gênero, raça/etnia, classe social, orientação sexual e identidade de gênero, além de outros que estruturam a sociedade e devem ser contemplados em todos os GTs. Nesse sentido, destacamos a criação do GT12 - **Informação, Estudos Étnico-raciais, Gênero e Diversidades**, em 2021, aprovado na Assembleia Geral da ANCIB, como um avanço significativo para visibilizar e produzir trabalhos sobre esses temas no âmbito da CI.

A análise dos 58 trabalhos, *corpus* deste estudo, mostrou que as (os) autoras(es) das respectivas pesquisas são de 20 instituições diferentes. Algumas delas se destacaram por ter um número maior de estudos apresentados sobre ‘mulheres’, ‘gênero’ e ‘feminismo’, enquanto outras contribuíram de forma ainda tímida para inserir essas pesquisas no âmbito do evento mais representativo da CI brasileira.

Apresentamos, a seguir, as instituições a que as(os) pesquisadoras(es) dos trabalhos analisados nesta pesquisa estavam/estão vinculadas(os), assim como os títulos das pesquisas, os GTs em que foram apresentados e o ano de realização do ENANCIB. Destacamos o protagonismo social das(os) pesquisadoras(es) que produziram sobre os temas, devido à sua intenção de visibilizar os problemas sobre os estudos de gênero na CI evidenciando as instituições que produziram acima de quatro trabalhos.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi representada por pesquisadoras (es) da CI, responsáveis por cinco pesquisas sobre ‘mulheres’, ‘gênero’ e ‘feminismo’, em cinco edições do ENANCIB, como demonstrado no Quadro 2.

Quadro 2 – Produções e pesquisadoras(es) da UFRJ.

Título do trabalho/ UFRJ	Autoria	GT	Ano
Gênero, capital cultural e desempenho escolar	Gilda Olinto	GT3	1995
Mulheres e jovens na liderança da pesquisa no Brasil: análise das bolsas de pesquisador do CNPq	Gilda Olinto	GT6	2003
Pensando as estatísticas públicas sobre carreiras educacionais na área de Ciência e Tecnologia, por gênero	Zuleica Lopes Cavalcanti de Oliveira	GT5	2005



Indicadores de gênero para a Sociedade do Conhecimento	Gilda Olinto	GT7	2006
Regime de Informação, Acesso à Informação e Direitos das Mulheres: um estudo das proposições em tramitação na Câmara dos Deputados do Brasil (2017)	Carla Maria Martellote Viola Marco André Feldman Schneider	GT5	2018

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o Quadro 2, as(os) pesquisadoras(es) da UFRJ foram pioneiras(os) na inserção de trabalhos sobre esse tema no ENANCIB. A pesquisadora **Gilda Olinto** foi a primeira autora a desenvolver pesquisas sobre gênero. Em 1995, apresentou seu primeiro estudo no ENANCIB. Ela foi responsável por cinco trabalhos: três escritos individualmente e dois, em coautoria. Essa autora contribui consideravelmente para inserir estudos sobre mulheres e ciência e abriu perspectivas para que outras (os) pesquisadoras (es) encontrassem na CI, como um campo científico tão vasto, um espaço para se discutir e mediar conscientemente conteúdos informacionais sobre as mulheres. A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) se destaca por ser uma das instituições com o maior quantitativo de pesquisas apresentadas no evento, como exhibe o Quadro 3 abaixo.

Quadro 3 – Produções e pesquisadoras(es) da UFMG.

Título do trabalho/ UFMG	Autoria	GT	Ano
O imaginário feminino e a opção pela leitura de romances de séries	Ligia Maria Moreira Dumont	J- Ma	2000
A busca de informação pela mulher em jornais impressos	Patrícia Espírito Santo Ligia Maria Moreira Dumont	GT3	2007
Os estudos de gênero na Ciência da Informação	Patrícia Espírito Santo	GT1	2008
Crianças com paralisia cerebral e percurso informacional de mulheres mães: estratégia e ações na defesa da cidadania	Alberth Sant'Ana Costa da Silva Alcenir Soares dos Reis	GT3	2010
As prostitutas e os anjos: os códigos informacionais utilizados na teatralização do corpo feminino na Playboy	Luiz Fernando Barros Campos	GT3	2011
O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: o caso do Estado de Minas	Patrícia Espírito Santo	GT3	2012
As relações de gênero e a profissão de bibliotecário: as razões do maior ingresso de homens num curso majoritariamente feminino	Hugo Avelar Cardoso Pires Ligia Maria Moreira Dumont	GT6	2014
O que informam as cartas de leitores e leitoras enviadas a jornais impressos: o caso do Le Monde	Patrícia Espírito Santo	GT3	2014
Relações de Gênero e Biblioteconomia: o que move o sexo masculino a ingressar em um curso majoritariamente feminino	Hugo Avelar Cardoso Pires Ligia Maria Moreira Dumont	GT6	2016
Informação simbólica e representações identitárias: confronto de sentidos nas narrativas que (in)formam as mulheres de noiva do cordeiro	Juliana Andrade Perdigão Fabrício José Nascimento da Silveira	GT3	2018

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 3 mostra que as(os) pesquisadoras(es) da UFMG começaram a produzir e a apresentar trabalhos sobre os temas na quarta edição do ENANCIB, ou seja, no ano de 2000, e continuam trazendo para o evento estudos sobre mulheres, gênero e feminismo.



Percebemos o protagonismo das pesquisadoras **Lígia Maria Moreira Dumont e Patrícia Espírito Santo**, que se destacam nas produções dessas pesquisas por terem estudos recorrentes sobre o assunto produzidas individualmente ou em coautoria.

Pesquisadoras(es) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) também são protagonistas na inserção desses trabalhos no âmbito do ENANCIB. Com 12 trabalhos apresentados desde 2012, a instituição é responsável por um número crescente de estudos que abordam sobre mulher, gênero e feminismo e a única cujas(os) pesquisadoras(es) publicam 3 (2016) e 3 (2019) trabalhos em um único evento, como mostra o Quadro 4.

Quadro 4 – Produções e pesquisadoras(es) da UFPB.

Título do trabalho/ UFPB	Autoria	GT	Ano
A informação étnico-racial na perspectiva da Organização de Mulheres Negras da Paraíba – Bamidelê	Leyde Klebia Rodrigues da Silva Edvaldo Carvalho Alves Jobson Francisco de Silva Júnior	GT3	2012
Mediação da Informação e Violência contra mulheres: disseminando a informação estatística no Centro Estadual de Referência da Mulher Fátima Lopes	Gisele Rocha Côrtes Edvaldo Carvalho Alves Leyde Klebia Rodrigues da Silva	GT3	2015
Memória de mulheres e o acesso à informação no enfrentamento à violência doméstica	Kaliandra de Oliveira Andrade Izabel França de Lima	GT10	2015
Memórias de enfrentamento à violência doméstica e familiar: acesso e uso da informação como dispositivo de empoderamento	Kaliandra de Oliveira Andrade Izabel França de Lima	GT10	2016
Apropriação, Disseminação e Democratização da Informação Étnico-racial na Organização de Mulheres Negras da Paraíba – BAMIDELÊ	Leyde Klebia Rodrigues da Silva Mirian de Albuquerque Aquino Edvaldo Carvalho Alves Gisele Rocha Côrtes	GT3	2016
BAMIDELÊ: preservando a informação étnico-racial para o fortalecimento da memória cultural das mulheres negras da Paraíba	Leyde Klebia Rodrigues da Silva Mirian de Albuquerque Aquino Gisele Rocha Côrtes Edvaldo Carvalho Alves	GT10	2016
A Representação Colaborativa da Informação e a Construção de Linguagens documentárias sobre Diversidade de Gênero: análise das construções do dicionário de gêneros – “só quem sente pode definir”	Gisele Rocha Côrtes Raimunda Fernanda dos Santos Laelson Felipe da Silva Dulce Amélia de Brito Neves	GT2	2017
Os processos memoriais das mulheres rendeiras de Camalaú/PB a partir da técnica da renda renascença	Geysa Flávia C. de L. Nascimento Carlos Xavier de Azevedo Netto	GT10	2018
Práticas Informacionais: o perfil de mulheres transexuais e travestis do Espaço LGBT	Laelson Felipe da Silva Gisele Rocha Côrtes	GT3	2018



Protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo: asas da informação	Aurekelly Rodrigues da Silva Gisele Rocha Côrtes	GT3	2019
Redes de informação e violência doméstica e familiar contra as mulheres: conexões e laços conceituais	Kaliandra de Oliveira Andrade Alzira Karla Araújo da Silva Joana Coeli Ribeiro Garcia Gisele Rocha Côrtes	GT4	2019
Memória e feminismo: movimento HeForShe nas IFEs públicas do Brasil	Anna Raquel de Lemos Viana Izabel França de Lima	GT10	2019

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os dados expostos no Quadro 4 indicam que, na UFPB, a pesquisadora **Gisele Rocha Côrtes** é uma das que se destaca no rol de produções científicas sobre mulheres, gênero e feminismo, pois participou de oito trabalhos apresentados em cinco edições do ENANCIB, produzidos em parceria com professoras(es) e orientandas(os). A autora vem delineando estudos atinentes às questões de gênero que abordam sobre relações de gênero em interface com a mediação da informação, sobretudo sob o prisma da violência contra mulheres. **As pesquisadoras Izabel França de Lima, Leyde Klebia Rodrigues da Silva e Kaliandra de Oliveira Andrade** também abordam os temas, cada uma com três trabalhos no ENANCIB. Ainda na UFPB, convém ressaltar os trabalhos de **Mirian de Albuquerque Aquino**, que é predecessora dos estudos sobre questões étnico-raciais no ENANCIB e na Ciência da Informação. Sua produção resultou em muitas pesquisas na área e deixou seu rastro científico na realização de diversos feitos científicos. Hoje é uma grande referência para as (os) pesquisadoras(es) atuais. A Universidade de São Paulo (USP) foi representada por pesquisadoras(es) da CI que apresentaram cinco estudos atinentes a mulheres, gênero e feminismo em quatro edições do ENANCIB, como explana o Quadro 5 abaixo.

Quadro 5 – Produções e pesquisadoras(es) da USP.

Título do trabalho/ USP	Autoria	GT	Ano
O pensamento da diferença e a mediação da informação institucional em bibliotecas públicas: considerações teóricas sobre mediação de gênero	Giulia Crippa	GT3	2011
Mediações literárias da Ciência da Informação: representações e narrativas de gênero	Giulia Crippa	GT3	2012
Unidades de informação sobre mulheres: constituição e consolidação	Mariana Xavier Nair Yumiko Kobashi	GT10	2018
Estudos sobre mulheres na Ciência da Informação	Mariana Xavier Nair Yumiko Kobashi	GT1	2019
A Ciência da Informação pela perspectiva feminista	Iraci Oliveira Rodrigues Marivalde Moacir Francelin	GT1	2019

Fonte: Dados da pesquisa (2021).



Giulia Crippa foi a primeira pesquisadora a apresentar estudos de gênero no ENANCIB. Ela produziu, individualmente, pesquisas em 2011 e 2012. As autoras **Mariana Xavier e Nair Yumiko Kobashi** trabalharam em parceria e com os dois estudos sobre os temas mulheres, gênero e feminismo no ENANCIB.

As(os) pesquisadoras(es) da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) foram responsáveis por quatro trabalhos apresentados e discutidos no âmbito do GT11 de quatro edições do ENANCIB, como mostram os dados do Quadro 6 abaixo.

Quadro 6 – Produções e pesquisadoras(es) da FIOCRUZ.

Título do trabalho/ FIOCRUZ	Autoria	GT	Ano
Gênero e Gestão em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde: um olhar exploratório na Fiocruz	Jeorgina Gentil Rodrigues Maria Cristina Soares Guimarães	GT11	2012
Gênero, Ciência, Tecnologia e Saúde: um olhar exploratório a partir do acervo de obras raras da Biblioteca de Ciências Biomédicas da Fundação Oswaldo Cruz	Jeorgina Gentil Rodrigues	GT11	2013
A participação feminina no esforço de pesquisa realizado na Fundação Oswaldo Cruz	Jeorgina Gentil Rodrigues Maria Cristina Soares Guimarães	GT11	2015
Gênero e Produção Científica: um panorama sobre pessoas transgêneras	Érica Gomes Rodrigues Cícera Henrique da Silva Inesita Soares de Araújo	GT11	2017

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No Quadro 6, apresenta-se o protagonismo social das mulheres na produção das quatro pesquisas, sobretudo da professora **Jeorgina Gentil Rodrigues**, que foi responsável por três desses trabalhos sobre gênero, mulheres e ciência. No Quadro 7, a seguir, estão expostas as pesquisas realizadas por pesquisadoras(es) de instituições diferentes que trabalharam em parceria, por meio do trabalho colaborativo, o que contribuiu para ampliar os conhecimentos sobre os temas analisados.

Quadro 7 – Produções resultantes de parcerias entre pesquisadoras(es) de instituições diferentes.

Instituição	Título do trabalho	Autoria	GT	Ano
IBICT/ UFRJ/ UFMA/	Gênero, Ciência e Contexto Regional: reflexões sobre resultados acadêmicos da pós-graduação no Brasil	Elinielle Pinto Borges Gilda Olinto Jacqueline Leta	GT7	2014
	De que saúde estamos falando? Um estudo sobre regime de informação, estado e mulher	Carla Maria Martellote Viola Nathália Lima Romeiro Silvana Maria de Jesus Vetter	G11	2018
	Violência obstétrica e os dados sobre mortalidade materna no Brasil: percepções sobre direitos das mulheres à saúde e ao acesso à informação	Carla Maria Martellote Viola Silvana Maria de Jesus Vetter	G11	2019
IBICT/	Diferenças de gênero no uso das Tecnologias da	Aline Gonçalves da Silva	GT6	2015



UFRJ/ FIOCRUZ	Informação e da Comunicação: um estudo na Biblioteca Parque de Manguinhos	Gilda Olinto		
UFMG/ UNESP/ UDESC/ UFSC	A saúde da mulher negra em foco: análise da produção científica na BDTD	Franciéle C. Garcês da Silva Ana Paula Meneses Alves Graziela dos Santos Lima Dirnele Carneiro Garcez Andreia Sousa da Silva Priscila Rufino Frevier	GT11	2019
UNESP/ UFF/ CEDERJ	Bases na Representação do Conhecimento: uma análise da questão feminina em linguagens documentais brasileiras	Suellen Oliveira Milani José Chaves Guimarães	GT2	2011
UNESP/ IFMS	Feminismo e Estudos de Gênero: uma abordagem bibliométrica	Gislaine I. de M. Silva Ely Francina T. de Oliveira	GT7	2017
UNESP/ UFPA/ UNB	Análise da produção científica sobre gênero na Ciência da Informação	Ester Ferreira da Silva Cristian Berrío Zapata Hamilton Vieira de Oliveira	GT6	2019
UNESP/ UNICAMP/ UFPE	Tipologias e Classificações: um estudo sobre as temáticas de gênero e sexualidade no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais (DSM)	Francisco Arrais Nascimento Francisco F. Leite Junior Fabio Assis Pinho	GT11	2015

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Quadro 7 mostra que sete parcerias foram feitas entre pesquisadoras(es) da CI que resultaram em nove estudos produzidos e apresentados em seis edições do ENANCIB. Esse trabalho colaborativo envolveu 15 instituições, dentre elas, a Universidade Estadual Paulista (UNESP) se destaca, por só apresentar um trabalho realizado com pesquisadoras(es) próprios e quatro em coautoria com pesquisadoras(es) de outras instituições. A partir dos resultados obtidos nessa variável, concordamos com Côrtes, Alves e Silva (2015), ao destacarem a importância de estreitar o diálogo entre autoras(es) de Instituições diferentes na produção dos trabalhos, pois, por meio da colaboração científica, é possível unir esforços intelectuais e fortalecer a mediação, a circulação e a apropriação da informação no tocante ao protagonismo das mulheres na Ciência. Dos 58 trabalhos analisados neste estudo, 45 foram ilustrados nas tabelas apresentadas anteriormente, porque foram representados por pesquisadoras(es) de instituições com produções mais recorrentes.

As(os) pesquisadoras(es) e Instituições que aparecem com menos de quatro pesquisas sobre os temas foram: a Universidade Federal de Brasília (UNB), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal Fluminense (UFF), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal do Pará (UFPA), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Importante destacar que



pesquisadoras(es) das demais instituições que não aparecem no *corpus* desta pesquisa podem estar produzindo sobre os temas em outros eventos, seminários ou revistas científicas.

Os dados expostos nos quadros acima mostram que as(os) pesquisadoras(es) dos trabalhos que versam sobre as temáticas analisadas neste estudo são, em sua maioria, das regiões Sudeste e Nordeste, respectivamente. Pesquisas qualitativas são necessárias para analisar com mais consistência tal constatação.

Os dados mostram também o protagonismo social das mulheres que, durante as vinte edições do ENANCIB, produziram ciência e apresentaram, no maior evento da área, estudos sobre mulheres, gênero e feminismo com diferentes perspectivas. Essas pesquisadoras participaram da produção de 48 trabalhos, o que representa 71% do total de 58 produzidos por mulheres. Em apenas dez 10 estudos (29%), pelo menos uma delas não aparece. Isso mostra que há um contínuo interesse dessas pesquisadoras pelos termos analisados.

A produção científica sobre os temas é realizada de forma significativa por mulheres. No entanto, é importante destacar a atuação dos homens nessa produção, porque, apesar de ser de forma muito incipiente, os autores que se dedicaram ao assunto são fundamentais para mostrar que esses estudos podem/devem ser discutidos pelas (os) pesquisadoras(es) da área. Há uma necessidade de desmistificar a cultura de que as questões de gênero e a luta por equidade só interessam às mulheres, principalmente no âmbito de uma área cujo objeto - a informação - é uma ferramenta fundamental para mudar mentalidades. Além disso, reconhecemos o protagonismo social das mulheres que produzem sobre esses temas, porque levam para o maior evento da área suas inquietações, através da produção científica, que geram debates nos GTs e possibilitam o exercício da crítica entre os pares.

O ENANCIB é um espaço dialógico em que, por meio da mediação consciente da informação, as(aos) agentes envolvidas (os) podem expor seus pensamentos, refletir sobre suas ações no mundo e agir como agentes transformadoras(es) da realidade (SILVA, 2020). Ao produzir e mediar conteúdos sobre o tema, as(os) pesquisadoras(es) que mediam também são transformadas(as) pela ação mediadora, o que contribui para o protagonismo social (GOMES, 2019). Além disso, esses estudos visibilizam a atividade científica das mulheres. Entendemos o protagonismo social como o ato de enfrentar as opressões por



meio da luta pelos direitos sociais de grupos subalternizados. Nesse caso, os direitos sociais das mulheres (GOMES; CÔRTEZ; 2020). Assim, quando uma(um) pesquisadora(r) desenvolve estudos sobre mulher, gênero e feminismo, está contribuindo, por meio dos conteúdos informacionais, para a subversão das desigualdades com que as mulheres brasileiras se deparam cotidianamente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou compreender como a CI tem trabalhado os aspectos relacionados à mulher, ao gênero e ao feminismo, por meio das pesquisas publicadas no ENANCIB, visibilizar o protagonismo social das mulheres na produção científica do evento e quais as instituições que estão produzindo sobre o tema. Apesar de os estudos ainda serem tímidos, nota-se que houve um crescimento na última década. Em relação ao mapeamento das(os) pesquisadoras(es) e seu vínculo institucional e aos GTs em que as pesquisas foram apresentadas, assim como trabalhos produzidos sobre o tema 'mulher', 'gênero' e 'feminismo' nos anais do ENANCIB, esta pesquisa mostrou que o protagonismo social das mulheres pesquisadoras sobre os termos analisados existe. Isso se justifica porque, dos(as) 76 autores(as) que escreveram sobre os termos, 57 são mulheres. Verifica-se também que o termo 'feminismo' ainda é pouco estudado nas pesquisas, razão por que é necessário produzir sobre o tema, porque as *práxis* de mulheres feministas são e foram fundamentais para a presença das mulheres na ciência, assim como para suas conquistas em diferentes âmbitos sociais.

É importante ressaltar que este trabalho teve como cerne os estudos realizados sobre os termos 'mulher, gênero e feminismo' e um olhar sobre as instituições, as(os) pesquisadoras(es) e os grupos em que os trabalhos foram apresentados. Como protagonistas sociais conscientes, as(os) pesquisadoras(es) demonstraram, em seus trabalhos, que são conscientes da importância de visibilizar e produzir sobre esse assunto para que, por meio da mediação da informação, as(os) próprias(os) pesquisadoras(es) possam aprofundar suas inquietações e seus conhecimentos e contribuir para que mulheres e homens possam se apropriar dos conhecimentos gerados e potencializar a *práxis* a respeito da subversão das desigualdades de gênero. É indispensável alocar que, na CI brasileira, existem pesquisadoras(es) que produzem sobre o tema em outras bases de dados,



eventos, periódicos científicos, livros etc. Os dados apresentados acima mostram unicamente o mapeamento dos trabalhos apresentados no ENANCIB, entendemos que o protagonismo social das mulheres que discutiram sobre as relações e as desigualdades de gênero nos anais do ENANCIB existiu - e existe. Por isso, consideramos primordial que esses(as) pesquisadoras(es) deem continuidade às discussões sobre os termos e que outros(as) também se engajem, porquanto a informação é essencial nesse processo de desconstrução social dos esquemas dominantes de gênero.

AGRADECIMENTO

Este artigo é resultado da pesquisa de mestrado em Ciência da Informação, realizada por meio de financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015. p. 9-32.*
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; ROCHA, Eliane C. F. Panorama da produção do GT-3 da Ancib: autores, referências e temáticas (2005-2016). *In: XVIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*. 18., 2017. Marília. **Anais [...]**. Marília-SP: UNESP, 2017.
- CÔRTEZ, Gisele Rocha; ALVES, Edvaldo Carvalho; SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da. Mediação da informação e violência contra mulheres: disseminando dados quantitativos no centro estadual de referência da Mulher Fátima Lopes. *In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*. 16., 2015. João Pessoa-PB. **Anais [...]**. João Pessoa-PB: UFPB, 2015.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019.
- GOMES, Henriette Ferreira; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In: ALVES, Edvaldo Carvalho et al (org.). **Práticas informacionais: reflexões teóricas e experiências de pesquisa**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. 400 p.*
- HARDING, Sandra. A instabilidade das categorias analíticas na teoria feminista. **Estudos feministas**, v. 93, n. 1, 1993.
- HOOKS, bell. Mulheres negras: moldando a teoria feminista. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 16, p. 193-210, 2015.



- LAURINDO, Kariane R.; PIZARRO, Daniella. Mulheres negras vítimas de violência: a visibilidade dada sobre a temática na Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 4, p. 1-20, set./dez., 2021.
- MINAYO, Maria C. S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 239-262, 1993.
- OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de Ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, v. 5, n. 1, 2011.
- OLIVEIRA, Ana Lúcia T. de; BUFREM, Leilah S. Visibilidade da mulher como fonte de informação: mapeamento das produções científicas apresentadas no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (2009-2018). *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2019, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: BRAPCI, 2019.
- PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (orgs.). Informação e protagonismo social*. Salvador: EDUFBA, 2017. p. 11-26.
- SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos; KOBASHI, Nair Yumiko. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Ensaio Geral**, v. 2, n. 1, 2009.
- SILVA, Aurekelly Rodrigues da. **Asas da Informação: protagonismo das mulheres usuárias da Casa Abrigo da Paraíba**. 2020. 219 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.
- SILVA, Aurekelly Rodrigues; CÔRTEZ, Gisele Rocha. Relações de gênero, ciência da informação e inclusão social. *In: LIMA, Izabel F. de; FRANÇA, Fabiana da Silva (orgs.). Informação e Inclusão: constructo teórico prático na pós-modernidade*. Campina Grande: eduepb, 2020. 391 p.